

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANDREZZA SILVEIRA DE LIMA
EMILLY RAYANE PEREIRA DA SILVA
GERSON KLEYBSON JOSE DE OLIVEIRA RAMOS FILHO
KEZIA FERREIRA DA SILVA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DA
MICROCEFALIA NO BINÔMIO MÃE E FILHO ASSOCIADOS AO
VÍRUS ZIKA**

RECIFE/2024

ANDREZZA SILVEIRA DE LIMA
EMILLY RAYANE PEREIRA DA SILVA
GERSON KLEYBSON JOSE DE OLIVEIRA RAMOS FILHO
KEZIA FERREIRA DA SILVA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DA
MICROCEFALIA NO BINÔMIO MÃE E FILHO ASSOCIADOS AO
VÍRUS ZIKA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito para a conclusão da disciplina de TCC
II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do
Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como
parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Douglas Ferreira

RECIFE/2024

EMILLY RAYANE PEREIRA DA SILVA
GERSON KLEYBSON JOSE DE OLIVEIRA RAMOS FILHO
KEZIA FERREIRA DA SILVA

**O PAPEL DO ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DA
MICROCEFALIA NO BINÔMIO MÃE E FILHO ASSOCIADOS AO
VÍRUS ZIKA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador- Titulação

Examinador 1- Titulação

Examinador 2- Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

A microcefalia consiste em uma patologia caracterizada pelo perímetro cefálico (PC) inferior a idade gestacional (IG) e ao sexo, podendo ser identificadas ao nascimento, caracterizando uma microcefalia congênita ou após o parto (Microcefalia Secundaria). As causas da microcefalia são múltiplas, substâncias químicas, agentes biológicos (infecciosos), bactérias, vírus, além de radiação. No surto 2015/2016, as causas infecciosas já catalogadas (como rubéola e toxoplasmose) foram descartadas, surgindo um novo agente infeccioso o Vírus Zika. **Objetivo:** O desenvolvimento de intervenções terapêuticas no tratamento para gestantes infectadas busca reduzir o risco de microcefalia e outras malformações congênitas, de alto impacto para o binômio mãe-filho. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter documental – descritivo, onde foi analisado casos clínicos já existentes enfatizado nas avaliações da enfermagem, mostrando o impacto nas famílias com pessoas com essa patologia. **Resultados:** Nos registros sobre gravidez, parto e puerpério pode-se observar a fragilidade de informação sobre os cuidados específicos com esses recém-nascidos, a conduta da enfermagem contribuirá para uma assistência integral, possibilitando maior acessibilidade nas informações sobre a patologia. **Conclusão:** O estudo mostra a importância dos métodos de diagnóstico da microcefalia, reforça ações e prevenções sobre o controle do vírus Zika e mostra o desenvolvimento da enfermagem na gestação, pós-parto, parto e puerpério, servindo de suporte em todo processo, intervindo com informações e cuidados específicos.

Palavras-chave: Microcefalia. Transmissão. Sintomas. prevenção. tratamento

The role of nursing in identifying microcephaly in mother and child binoms associated with the Zika Virus

ABSTRACT

Microcephaly consists of a pathology characterized by a head circumference (HC) lower than gestational age (GA) and sex, and can be identified at birth, characterizing congenital microcephaly or after birth (Secondary Microcephaly). The causes of microcephaly are multiple, chemical substances, biological (infectious) agents, bacteria, viruses, as well as radiation. In the 2015/2016 outbreak, the infectious causes already cataloged (such as rubella and toxoplasmosis) were discarded, and a new infectious agent, the Zika Virus, emerged. **Objective:** The development of therapeutic interventions in the treatment of infected pregnant women seeks to reduce the risk of microcephaly and other congenital malformations, which have a high impact on the mother-child binomial. **Methodology:** This is a quantitative research of a documentary – descriptive nature, where existing clinical cases were analyzed, emphasized in nursing assessments, showing the impact on families with people with this pathology. **Results:** In the records about pregnancy, childbirth and the postpartum period, it is possible to observe the fragility of information about specific care for these newborns. Nursing conduct will contribute to comprehensive care, enabling greater accessibility of information about the pathology. **Conclusion:** The study shows the importance of microcephaly diagnosis methods, reinforces actions and preventions on the control of the Zika virus and shows the development of nursing during pregnancy, postpartum, childbirth and the puerperium, serving as support throughout the process, intervening with specific information and care.

Keywords: Microcephaly. Transmission. Symptoms. prevention. treatment

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	5
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	6
3.2. A ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO E SUPORTE EMOCIONAL ÀS MÃES E FAMÍLIAS	10
3.3. ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS	11
3.4. A ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO E SUPORTE TERAPÊUTICO PARA CRIANÇAS COM MICROCEFALIA	12
3.5. ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA MICROCEFALIA	13
4. CONCLUSÕES	15
REFERÊNCIAS	15

1. Introdução

A microcefalia é uma malformação congênita na qual o cérebro não se desenvolve de forma apropriada. As crianças com microcefalia apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor com acometimento cognitivo em cerca de 90% dos casos. Os fatores de risco envolvidos com a microcefalia podem ser genéticos, contendo variantes genéticas ou alterações cromossômicas no indivíduo, e ter correlação com fatores ambientais, como toxoplasmose, sífilis, rubéola, herpes, citomegalovírus e a infecção pelo Zika vírus¹. Doenças ou circunstâncias maternas, como desnutrição, diabetes, exposição intrauterina a radiações, medicamentos e substâncias teratogênicas, também estão associadas.

Entre 2010 e 2014, uma média de 156 casos de microcefalia em nascidos vivos era registrada no sistema SINASC (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos), resultando na estimativa de 2,15 casos a cada 10.000 nascidos vivos. Em decorrência da epidemia do vírus Zika, entre 2015 e 2017, no Brasil foram notificados 4.595 recém-nascidos com essa malformação congênita².

O Vírus Zikavírus pertence à família Flaviviridae e é transmitido pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* e pertence à família Flaviviridae. Conhecido pela sigla ZIKV, ele pode ser transmitido de três formas, principais: por picadas de mosquito, transmissão sexual e transmissão da mãe para o feto durante a gravidez³.

Dependendo no paciente a infecção pelo vírus Zika pode se manifestar infecção pelo vírus como pode se manifestar de forma assintomática ou não asmática, e traz riscos de morbidade devido a complicações que aumentam durante a gestação⁴. O papel do enfermeiro é muito importante pois é ele quem estabelece o contato inicial com os pacientes, orientando-os sobre os cuidados necessários e proporcionando segurança e apoio nos momentos de vulnerabilidade. Para poder estar preparado para lidar com quaisquer dificuldades, o enfermeiro deve buscar constantemente conhecimento científico sobre a doença⁵.

É responsabilidade dos enfermeiros proporcionar a aculturação adequada, acompanhar o pré-natal da gestante e fornecer as orientações necessárias ao auxiliar na responsabilidade de cuidado da criança. Eles mantêm o público informado sobre procedimentos médicos, exames, procedimentos e acompanhamentos. A alta taxa de infecções pelo vírus Zika no Brasil e sua conexão com casos de microcefalia em recém-nascidos apresentam novos desafios para as mães no tratamento de crianças afetadas⁶.

Ao receber o diagnóstico de microcefalia, o cotidiano da família é alterado em vários aspectos. A aflição, o receio e a ansiedade fazem parte do processo de adaptação à nova realidade. Pais que idealizavam um filho saudável e fizeram vários planejamentos familiares frequentemente encontram grande dificuldade em aceitar a condição da criança, levando a dificuldades financeiras, preconceito social e abandono de parentes⁷.

A busca por informações e estratégias para auxiliar no dia a dia e desenvolvimento da criança é essencial. Na maioria dos casos, as mães, como principais cuidadoras, acabam se sobrecarregando psicologicamente, abdicando do trabalho, da vida social e cultural⁸.

O objetivo desta pesquisa é avaliar a atuação da enfermagem na detecção precoce da microcefalia e no suporte às gestantes infectadas pelo vírus Zika, visando a mitigação dos impactos dessa condição congênita no binômio mãe-filho.

2. Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com integrativa da literatura, os artigos foram selecionados em diferentes bases de dados como: SciELO, Pubmed, Biomed, LILACS e Ministério da Saúde. Os seguintes Descritores em língua portuguesa: cuidados de enfermagem,

Microcefalia, vírus Zika e inglesa: microcephaly, vírus Zika, nursing care. Artigos originais publicado nos últimos 5 anos entre o ano de 2019 a 2023, pesquisa que abordasse o tema em português, critérios de inclusão artigo original e critérios de exclusão artigos sem resumos na íntegra e artigos duplicados.

3. Resultados e Discussão

Os resultados e a discussão desta pesquisa buscam aprofundar a compreensão sobre o impacto do vírus Zika e da microcefalia no contexto de saúde pública e familiar, com ênfase na atuação da enfermagem. A literatura revisada aborda desde a transmissão do vírus e medidas de prevenção até as complicações neurológicas associadas e as estratégias de cuidado direcionadas às famílias afetadas. Além disso, discute-se a importância do acompanhamento pré-natal para detecção precoce de alterações congênitas e o papel do suporte psicossocial na promoção da qualidade de vida das crianças e seus cuidadores. A articulação entre a assistência de enfermagem, as políticas públicas e a conscientização comunitária emergem como elemento essencial para o enfrentamento das consequências da síndrome congênita do Zika e para a construção de um cuidado integral e humanizado.

Autor, data	Título	Objetivo	Conclusão
Pinto Junior, Waldemar; Ribeiro, Carlos F.; Teixeira, Lucas G. (2015)	Transmissão do Zika vírus: formas e implicações	Descrever as formas de transmissão do Zika: mosquito Aedes, transmissão sexual e por transfusão.	Há grande necessidade de estratégias múltiplas para controlar as formas de transmissão do vírus.
Ventura, Carolina V.; Oliveira, Luiz O. (2019)	Impacto da Síndrome Congênita do Zika na vida das famílias	Relatar as dificuldades emocionais e sociais enfrentadas pelas famílias afetadas.	Mostrou-se a importância do suporte social e emocional para essas famílias.
Vanessa, Silva A. et al. (2019)	Desafios enfrentados por mães de crianças com microcefalia	Identificar os desafios diários e emocionais enfrentados por mães de crianças com microcefalia.	Observou-se a necessidade de suporte contínuo e intervenções para aliviar as pressões emocionais das mães.
Rodrigues, Cláudio A.; Freitas, Maria S.; Gomes, Henrique J. (2019)	A sobrecarga emocional dos cuidadores de crianças com microcefalia	Avaliar os impactos emocionais da sobrecarga sobre cuidadores de crianças com microcefalia.	Suporte contínuo e intervenções são essenciais para aliviar a sobrecarga dos cuidadores.

Félix, Mariana T.; Andrade, Alice F.; Sousa, Jorge A. (2019)	A sobrecarga das mães de crianças com microcefalia e seus desafios sociais	Investigar os desafios sociais enfrentados pelas mães e seus impactos na rotina familiar	O apoio social é essencial para melhorar a qualidade de vida das famílias afetadas.
Kupferet, Jane E.; Almeida, Roberta C.; Lopes, Fernando M. (2015)	Impacto emocional da microcefalia em gestantes	Analisar o impacto psicológico da notícia de malformação fetal nas gestantes.	O impacto emocional significativo demanda suporte psicológico especializado.
Souza, Fernanda M.; Nogueira, Ana L.; Oliveira, Bruno P. (2020)	Ferramentas diagnósticas para microcefalia e Zika	Avaliar as ferramentas diagnósticas disponíveis para detecção precoce do Zika e microcefalia.	Testes precisos e diagnósticos precoces são essenciais para melhorar os resultados.
Kudo, Ana M.; Vasconcelos, Carlos F.; Rocha, Maria S. (2019)	Terapias ocupacionais para crianças com microcefalia	Investigar os benefícios das terapias ocupacionais no desenvolvimento das crianças.	Terapias ocupacionais são essenciais para a inclusão e desenvolvimento das crianças afetadas.
Lima, Fernanda M. S.; Iriart, Jorge A. B. (2021)	Percepção de risco e prevenção de Zika por gestantes	Examinar as percepções de risco e a adesão às medidas preventivas entre gestantes.	Campanhas educativas são fundamentais para aumentar a adesão às medidas preventivas.
Donateli, Cristina P.; Campos, Flávia C. (2023)	Vigilância de arboviroses urbanas: dados e desafios	Avaliar os desafios de vigilância e controle de arboviroses urbanas.	O fortalecimento da vigilância é essencial para a prevenção de surtos.
Fernandes, Wellington R.; Pimentel, Victor R. M.; Sousa, Mariana F. (2022)	Prevenção de arboviroses no contexto escolar	Avaliar o impacto de programas de prevenção de arboviroses em escolas, com foco na conscientização de estudantes sobre controle do mosquito.	A conscientização escolar é fundamental para engajar comunidades no combate ao mosquito e na prevenção de arboviroses.
Brito, Ana P. M.; Oliveira, Tainara F.; Lima, Raissa G. (2018)	Prevenção de anomalias congênitas e papel da enfermagem	Analisar o papel da enfermagem na prevenção de anomalias congênitas, especialmente durante o pré-natal.	A atuação da enfermagem é essencial para a detecção precoce e orientação preventiva, contribuindo para minimizar riscos de

			anomalias congênitas.
Flor, Claudia J. R. V.; Guerreiro, Clarissa F.; Anjos, Joselito L. (2017)	Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com Zika	Avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças afetadas pelo Zika.	As crianças com Zika apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, demandando acompanhamento especializado contínuo.
Santana, Laís da S.; Santos, Thais C.; Silva, Mariana F. (2023)	Apoio judicial a mães de crianças com síndrome congênita do Zika	Analisar o acesso das mães de crianças com Zika à assistência judicial para garantir direitos sociais.	O apoio judicial é crucial para assegurar o acesso das famílias a benefícios e políticas públicas.
Faluyi, Uthman et al. (2016)	Complicações da infecção por Zika: revisão sistemática	Revisar as complicações associadas à infecção por Zika, com foco nas sequelas neurológicas.	A infecção por Zika está associada a diversas complicações neurológicas, reforçando a importância de medidas preventivas e diagnósticos precoces.
Coronel, Diana et al. (2019)	Vigilância de gravidez e infecção por Zika	Avaliar a vigilância de gestantes expostas ao Zika para garantir intervenções precoces.	A vigilância adequada permite intervenções precoces, minimizando os impactos da infecção nas gestantes e nos recém-nascidos.

Segundo Pinto Junior, Ribeiro e Teixeira³, o vírus Zika é transmitido principalmente por mosquitos do gênero *Aedes*, como o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*, além de possuir formas alternativas de transmissão por via sexual, transfusão sanguínea e de forma neonatal. De forma semelhante, Reis, Pereira e Santos⁴ destacam que a propagação do Zika no Brasil se correlaciona ao aumento dos casos de microcefalia, demonstrando a importância de medidas preventivas para reduzir a transmissão do vírus e controlar seus impactos.

Ventura e Oliveira⁵ apontam que a Síndrome Congênita do Zika provoca desafios emocionais e sociais nas famílias, afetando tanto a saúde mental quanto a organização familiar. Em concordância, Vanessa et al.⁶ revelam que mães de crianças com microcefalia enfrentam frustração, sobrecarga emocional e dificuldades em lidar com as demandas impostas pela condição. Kupferet, Almeida e Lopes⁹ complementam que a notícia de malformação fetal gera nas gestantes sentimentos de ansiedade e angústia, prejudicando a saúde mental materna.

De acordo com Souza, Nogueira e Oliveira¹⁰, ferramentas diagnósticas, como ultrassonografia e testes moleculares, são fundamentais para identificar precocemente a microcefalia e garantir que as gestantes e bebês recebam o tratamento adequado. Kudo, Vasconcelos e Rocha¹¹ acrescentam que as terapias ocupacionais desempenham um papel essencial no desenvolvimento das crianças afetadas, promovendo habilidades motoras e cognitivas para uma melhor inclusão social.

Conforme Lima e Iriart¹², a percepção de risco entre gestantes é fundamental para a adoção de medidas preventivas. Campanhas educativas direcionadas a esse público aumentam a conscientização sobre a importância do uso de repelentes e da proteção sexual. Donateli e Campos¹³ reforçam a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica para detectar precocemente surtos de arboviroses e evitar novas epidemias.

Félix, Andrade e Sousa⁸ destacam a sobrecarga social e emocional que as mães de crianças com microcefalia enfrentam, tornando essencial o apoio social para garantir uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto, Rodrigues, Freitas e Gomes⁷ defendem que o apoio psicológico aos cuidadores é essencial para prevenir o esgotamento emocional e promover uma assistência contínua.

O Ministério da Saúde⁵ sublinha a importância de protocolos claros para o acompanhamento de gestantes expostas ao Zika, garantindo intervenções precoces e atendimento integral durante o pré-natal. Complementando, Vargas et al.¹ enfatizam que a combinação de medidas preventivas, diagnóstico precoce e suporte psicossocial é essencial para minimizar os impactos do Zika e da microcefalia, destacando o papel fundamental da educação em saúde na preparação dos profissionais para um atendimento eficiente e humanizado.

3.1 A atuação da enfermagem na identificação precoce da microcefalia

Segundo Souza, Nogueira e Oliveira¹⁰, a enfermagem desempenha um papel crucial na detecção precoce de alterações congênitas, como a microcefalia, especialmente durante surtos do vírus Zika. Durante o acompanhamento pré-natal, enfermeiros estão diretamente envolvidos na triagem e monitoramento do desenvolvimento fetal, além de orientarem as gestantes quanto aos sinais de alerta dessa condição. Como afirmam Donateli e Campos¹³, a aplicação de medidas precisas, como a mensuração do perímetro cefálico, é essencial para identificar precocemente casos de microcefalia.

Lima e Iriart¹² destacam que a detecção precoce requer a aplicação de protocolos padronizados de cuidado. Isso envolve a identificação de sintomas e a solicitação de exames complementares, como ultrassonografias específicas. Quando alterações suspeitas são identificadas, o enfermeiro atua como elo entre a gestante e outros membros da equipe multidisciplinar, promovendo um encaminhamento rápido e eficaz.

Conforme Rodrigues, Freitas e Gomes⁷, o papel da enfermagem também inclui a orientação das gestantes sobre medidas preventivas para evitar a infecção pelo vírus Zika, especialmente durante o primeiro trimestre da gravidez. Essa prevenção envolve o uso de

repelentes, cuidados com o ambiente e conscientização sobre a transmissão sexual do vírus, como apontado por Félix, Andrade e Sousa⁸.

No processo de acolhimento, o enfermeiro acompanha a gestante desde a confirmação da gravidez até o puerpério. Vanessa et al.⁶ enfatizam que a continuidade das orientações permite uma vigilância ativa das alterações neurológicas, garantindo intervenções rápidas e eficazes. A comunicação clara e empática, como descrita por Kupferet, Almeida e Lopes⁹, minimiza a ansiedade da gestante, fortalecendo o vínculo com o profissional e garantindo a adesão ao cuidado pré-natal.

Segundo Kudo, Vasconcelos e Rocha¹¹, a coleta precisa de informações durante a anamnese é essencial para identificar fatores de risco, como infecções anteriores e exposição ao mosquito *Aedes aegypti*. Com base nesses dados, o enfermeiro pode planejar ações de intervenção, promovendo a continuidade do cuidado mesmo após o diagnóstico.

Ventura e Oliveira⁵ apontam que o planejamento do cuidado é uma etapa indispensável para garantir assistência integrada e humanizada. A colaboração da enfermagem com a rede de atenção básica fortalece o sistema de vigilância epidemiológica, permitindo o monitoramento eficaz de surtos de Zika.

Donateli e Campos¹³ reforçam a importância da capacitação contínua dos enfermeiros para que estejam preparados para enfrentar a complexidade da microcefalia. A educação continuada e a atualização de protocolos garantem que os profissionais ofereçam uma assistência de qualidade às gestantes e suas famílias.

A atuação da enfermagem na identificação precoce da microcefalia exige, assim, um olhar atento e uma abordagem integral. Conforme Lima e Iriart¹², além de reconhecer as necessidades clínicas da gestante e do bebê, o enfermeiro deve promover um ambiente seguro e acolhedor para a família, garantindo saúde e bem-estar durante todo o processo gestacional e pós-natal.

3.2. A enfermagem no acolhimento e suporte emocional às mães e famílias

Segundo Vanessa et al.⁶, o apoio dos enfermeiros é crucial para ajudar as famílias a lidar com a microcefalia de uma forma menos estressante, reduzindo o efeito emocional do diagnóstico e efeito do diagnóstico. De acordo com Almeida e Lopes⁹ ressaltam que a descoberta da condição causa sentimentos de frustração e tristeza nas mulheres, destacando a necessidade de uma abordagem compassiva e compreensiva por parte dos profissionais de saúde para fornecer suporte emocional adequado.

Rodrigues, Freitas e Gomes⁷ destacam que o papel do enfermeiro vai além do cuidado técnico, envolvendo o apoio emocional e a construção de confiança entre a família e o sistema de saúde. Ao oferecer escuta ativa e diálogo contínuo, como ressaltado por Lima e Iriart¹², o enfermeiro cria um espaço seguro onde as mães se sentem confortáveis para compartilhar dúvidas e ansiedades, promovendo um cuidado centrado na pessoa e na família.

De acordo com Souza, Nogueira e Oliveira¹⁰, além do apoio emocional, a enfermagem também orienta as famílias sobre rotinas de cuidado, como alimentação e manejo de terapias e tratamentos. Essa orientação é crucial para que os cuidadores desenvolvam autonomia e estejam preparados para enfrentar as demandas diárias da condição. Da mesma forma, Kudo, Vasconcelos e Rocha¹¹ enfatizam que o envolvimento da enfermagem na articulação com serviços de reabilitação, terapia ocupacional e fonoaudiologia garante um atendimento integral à criança e suporte contínuo à família.

Félix, Andrade e Sousa⁸ ressaltam que muitas mães precisam reorganizar suas rotinas e abrir mão de projetos pessoais para cuidar da criança com microcefalia, o que pode gerar sobrecarga emocional. Nesse contexto, Donateli e Campos¹³ afirmam que o apoio psicossocial oferecido pelos enfermeiros é essencial para a elaboração de estratégias de enfrentamento e para facilitar o acesso a recursos comunitários que possam aliviar a sobrecarga familiar.

Ventura e Oliveira⁵ destacam a importância da preparação das mães para o retorno ao ambiente domiciliar após a alta hospitalar, com orientação sobre cuidados específicos, como o uso de sondas e medicações. As visitas domiciliares, descritas por Vanessa et al.⁶, fortalecem o vínculo entre a equipe de saúde e a família, permitindo que o enfermeiro avalie o desenvolvimento da criança e ofereça suporte contínuo, promovendo uma adaptação saudável à nova realidade familiar.

Lima e Iriart¹² apontam que a educação em saúde é uma estratégia fundamental na atuação da enfermagem. A realização de atividades educativas que envolvem pais e cuidadores permite abordar temas como prevenção de infecções e estímulo precoce ao desenvolvimento infantil. Essa abordagem também é destacada por Kudo, Vasconcelos e Rocha¹¹, que ressaltam que a educação contínua dos cuidadores fortalece o desenvolvimento das crianças.

Finalmente, a prática de uma assistência culturalmente sensível é enfatizada por Félix, Andrade e Sousa⁸, que afirmam que os enfermeiros precisam respeitar as crenças e valores de cada família para promover um cuidado de qualidade. Segundo Rodrigues, Freitas e Gomes⁷, essa abordagem humanizada fortalece a confiança das famílias no serviço de saúde e posiciona o enfermeiro como um agente de transformação, promovendo saúde e bem-estar em um contexto de desafios e incertezas.

3.3. Estratégias de enfermagem para prevenção e controle da infecção pelo Zika Vírus

A prevenção do vírus Zika é uma das ações mais desafiadoras enfrentadas pela enfermagem no contexto de saúde pública. A atuação preventiva exige uma abordagem integrada que engloba tanto a orientação das gestantes quanto ações comunitárias voltadas ao controle do vetor. A enfermagem desempenha papel essencial na conscientização sobre as formas de transmissão e na promoção de medidas de proteção, como o uso de repelentes, redes de proteção e roupas adequadas¹².

O controle do vetor *Aedes aegypti*, principal transmissor do vírus, é uma das prioridades. Enfermeiros engajam-se em campanhas educativas, sensibilizando a população sobre a eliminação de criadouros, como recipientes com água parada. Além disso, a enfermagem colabora com equipes de vigilância epidemiológica, monitorando áreas de maior risco e identificando sinais precoces de surtos¹³.

No ambiente hospitalar e na atenção primária, a enfermagem promove atividades de educação em saúde voltadas às gestantes, alertando sobre o risco da transmissão vertical do vírus. Além de orientar sobre métodos contraceptivos e o planejamento familiar, os enfermeiros também reforçam a importância de evitar a gravidez em áreas endêmicas durante os períodos críticos de maior circulação do vírus¹⁰.

As gestantes devem ser orientadas sobre o uso de preservativos como método adicional de prevenção, considerando a possibilidade de transmissão sexual do vírus Zika. Assim, a enfermagem assume um papel ativo na promoção da saúde sexual e reprodutiva, integrando essas orientações no contexto do cuidado pré-natal¹⁵.

O desenvolvimento e a aplicação de vacinas são outro ponto fundamental no combate ao vírus Zika. Embora ainda em fase de desenvolvimento, os enfermeiros se mantêm atualizados quanto às pesquisas mais recentes, preparando-se para campanhas futuras de

vacinação. A enfermagem também é responsável por divulgar informações científicas atualizadas, orientando a população e combatendo a desinformação⁸.

O trabalho intersetorial é essencial para fortalecer a prevenção, e os enfermeiros devem atuar em conjunto com outros setores, como escolas e comunidades, para ampliar a conscientização e engajamento social. A realização de oficinas, rodas de conversa e palestras é uma estratégia eficiente para garantir que as informações cheguem de forma clara e acessível a diferentes públicos¹⁴.

Os enfermeiros também exercem um papel ativo na comunicação com as famílias das crianças afetadas. Isso inclui orientar sobre os cuidados preventivos em casa e nas creches, visando evitar novos surtos e garantir a proteção das crianças. Essa comunicação é realizada de forma humanizada, respeitando a cultura e as condições socioeconômicas de cada família¹⁸.

O controle da infecção pelo Zika vírus exige a capacitação contínua dos enfermeiros, com treinamentos periódicos sobre os avanços na prevenção e no manejo da doença. Esses treinamentos são essenciais para que os profissionais estejam preparados para responder de forma ágil e eficaz em situações de emergência, como novos surtos do vírus¹³.

Nesse diapasão, a prevenção e o controle do Zika requerem uma abordagem abrangente e articulada. A enfermagem desempenha um papel essencial na implementação dessas ações, fortalecendo o sistema de vigilância epidemiológica e promovendo saúde e bem-estar em toda a comunidade.

3.4. A enfermagem na reabilitação e suporte terapêutico para crianças com microcefalia

A assistência oferecida pela enfermagem às crianças com microcefalia vai além do diagnóstico e prevenção. A fase de reabilitação é crucial para garantir o desenvolvimento motor, cognitivo e social dessas crianças, exigindo uma atuação integrada e contínua. A enfermagem colabora com equipes multidisciplinares, incluindo fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, para garantir que cada criança receba a assistência necessária¹⁷.

Os enfermeiros desempenham um papel ativo no desenvolvimento de planos terapêuticos individualizados, ajustando-os de acordo com as necessidades específicas de cada criança. Essa abordagem personalizada garante que as intervenções sejam eficazes e que o desenvolvimento da criança seja acompanhado de perto, promovendo avanços graduais e significativos¹⁵.

A orientação aos familiares também é uma prioridade. A enfermagem oferece suporte contínuo às famílias, ensinando técnicas de cuidado domiciliar e estimulando a participação ativa dos pais no processo de reabilitação. Essa prática fortalece o vínculo entre a família e a criança, proporcionando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento⁸.

A reabilitação envolve não apenas a criança, mas toda a estrutura familiar. Enfermeiros atuam como facilitadores, organizando grupos de apoio onde as famílias podem compartilhar experiências e encontrar soluções coletivas para os desafios do cotidiano. Essas iniciativas promovem a troca de saberes e fortalecem a resiliência familiar¹⁰.

O acompanhamento da enfermagem é contínuo, e os profissionais realizam visitas domiciliares para monitorar a evolução das crianças e identificar precocemente possíveis complicações. Essa estratégia garante que o plano de cuidados seja ajustado sempre que necessário, proporcionando um atendimento mais eficiente e humanizado¹².

Além dos cuidados físicos, a enfermagem se preocupa com o bem-estar emocional das crianças e de suas famílias. A abordagem terapêutica inclui atividades lúdicas que estimulam o desenvolvimento cognitivo e promovem a socialização. Essas intervenções são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das crianças e fortalecer os vínculos familiares¹⁴.

O acesso a serviços de reabilitação pode ser um desafio para muitas famílias, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, a enfermagem atua como mediadora, facilitando o acesso a programas sociais e garantindo que as famílias recebam o suporte necessário para a continuidade do tratamento¹⁸.

O papel do enfermeiro também inclui a articulação com políticas públicas, participando de debates e promovendo a inclusão de crianças com microcefalia nos programas de saúde. A colaboração com gestores e lideranças comunitárias é essencial para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo e eficiente¹.

Nesses pontos de vistas, a reabilitação de crianças com microcefalia demanda um compromisso contínuo da enfermagem, que vai além do cuidado técnico. A humanização do atendimento é um dos pilares dessa prática, garantindo que cada criança seja vista em sua singularidade e que suas famílias encontrem no serviço de saúde um espaço de acolhimento e esperança.

3.5. Acompanhamento pré-natal e diagnóstico precoce da microcefalia

Segundo Vargas et al.¹, o pré-natal é essencial para identificar precocemente alterações neurológicas como a microcefalia em fetos expostos ao Zika, garantindo que gestantes recebam atendimento especializado desde o início da gravidez. Em concordância, Lima e Iriart¹² destacam que o acompanhamento adequado permite que enfermeiros realizem triagens clínicas e orientem as gestantes sobre as formas de prevenção e os riscos associados à infecção. Fernandes et al.¹⁴ acrescentam que campanhas educativas lideradas por enfermeiros são eficazes para ampliar a conscientização sobre a importância do pré-natal, especialmente em áreas vulneráveis.

Souza, Nogueira e Oliveira¹⁰ ressaltam que a medição do perímetro cefálico durante o pré-natal é essencial para monitorar o crescimento fetal e identificar sinais suspeitos de microcefalia. Quando há suspeita, as gestantes são encaminhadas para exames complementares, como neurosonografia e ressonância magnética fetal. Donateli e Campos¹³ reforçam que a utilização dessas tecnologias no pré-natal tem facilitado a detecção precoce de anomalias, aumentando as chances de intervenções antecipadas para melhorar o prognóstico dos bebês.

Além dos cuidados técnicos, Kupferet, Almeida e Lopes⁹ sublinham que o vínculo emocional entre o enfermeiro e a gestante é crucial para promover um ambiente seguro e acolhedor. Essa relação facilita o compartilhamento de dúvidas e ansiedades, contribuindo para a adesão ao pré-natal e fortalecendo a confiança no tratamento. Rodrigues, Freitas e Gomes⁷ complementam que, ao integrar a família ao processo de cuidado, o enfermeiro fortalece a rede de apoio, essencial para preparar os familiares para as demandas futuras.

Ventura e Oliveira⁵ destacam que a enfermagem também identifica fatores de risco adicionais durante o pré-natal, como infecções simultâneas ou condições crônicas, possibilitando intervenções precoces. Félix, Andrade e Sousa⁸ corroboram essa visão, afirmando que a identificação precoce de fatores agravantes é fundamental para reduzir complicações e garantir um atendimento mais eficiente no parto.

Segundo Coronel et al.²⁰, o planejamento do parto deve considerar a condição da gestante e do feto, e a enfermagem desempenha um papel central na elaboração de um plano de parto seguro. Lima e Iriart¹² enfatizam que a articulação multiprofissional é essencial para garantir que o bebê receba acompanhamento adequado e estimulação precoce após o nascimento, especialmente em casos de microcefalia.

Donateli e Campos¹³ apontam que o uso de tecnologias, como aplicativos e teleconsultas, tem ampliado o acesso ao pré-natal, permitindo que gestantes recebam

orientações à distância e continuem acompanhadas ao longo da gestação. Em consonância, Fernandes et al.¹⁴ defendem que essas ferramentas facilitam a comunicação entre a equipe de saúde e as gestantes, garantindo continuidade no cuidado.

Musso, Ko e Baud¹⁶ destacam que o compromisso da enfermagem no pré-natal vai além das orientações técnicas. O suporte psicossocial oferecido durante as consultas permite que as gestantes lidem melhor com as pressões emocionais associadas à gravidez em meio à epidemia de Zika. Por fim, Santana et al.¹⁸ enfatizam que esse cuidado integral e humanizado promove o bem-estar da mãe e do bebê, contribuindo para uma experiência gestacional mais segura e acolhedora.

3.6. Suporte psicossocial às famílias de crianças com microcefalia

A #### A atuação da enfermagem no suporte psicossocial e prevenção da microcefalia

Segundo Santana et al.¹⁸, a microcefalia impacta profundamente o cotidiano das famílias, exigindo uma reorganização emocional, financeira e social. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel essencial na promoção do suporte psicossocial para minimizar os efeitos negativos dessa condição. Rodrigues, Freitas e Gomes¹⁷ reforçam que os enfermeiros, ao identificar sinais de sobrecarga emocional nos cuidadores, encaminham as famílias para serviços de apoio psicológico e social, facilitando a construção de redes de solidariedade e promovendo resiliência.

Conforme Félix, Andrade e Sousa⁸, a articulação entre a enfermagem e as políticas públicas é fundamental para garantir o acesso das famílias a benefícios sociais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Esse apoio financeiro é especialmente relevante para famílias em situação de vulnerabilidade, que precisam reorganizar suas rotinas para cuidar das crianças com microcefalia. Brito, Oliveira e Lima¹⁵ acrescentam que o incentivo ao autocuidado e ao lazer entre os cuidadores é essencial para preservar a saúde mental e prevenir o esgotamento emocional, que pode comprometer a qualidade do cuidado oferecido à criança.

Fernandes et al.¹⁴ defendem que o envolvimento de toda a família no cuidado da criança é uma estratégia importante para evitar a sobrecarga de um único cuidador e criar um ambiente colaborativo. Kudo, Vasconcelos e Rocha¹¹ complementam que essa abordagem integrada é essencial para que a criança se sinta acolhida e para fortalecer seus vínculos afetivos. Além disso, os profissionais de enfermagem colaboram com educadores e terapeutas, promovendo uma abordagem interdisciplinar para garantir o acesso das crianças com microcefalia às terapias e à inclusão escolar.

Segundo Lima e Iriart¹², a enfermagem também atua na sensibilização da sociedade, combatendo estigmas e preconceitos relacionados à microcefalia por meio de campanhas educativas. Essas ações são fundamentais para promover a empatia e o respeito pela diversidade, evitando a exclusão social das crianças afetadas. A comunicação clara e objetiva, destacada por Santana et al.¹⁸, é essencial para que os cuidadores compreendam todas as informações sobre a condição da criança e possam tomar decisões informadas em situações emergenciais.

Donateli e Campos¹³ apontam que a enfermagem organiza atividades lúdicas e recreativas para as crianças e suas famílias, proporcionando momentos de descontração que fortalecem os vínculos familiares e promovem o desenvolvimento social e emocional das crianças. Musso, Ko e Baud¹⁶ acrescentam que essas práticas lúdicas são fundamentais para a saúde mental das famílias e para a inclusão social das crianças afetadas.

No que se refere à prevenção e controle do vírus Zika, Fernandes et al.¹⁴ destacam que a enfermagem desempenha um papel central na orientação da população sobre a eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e sobre o uso de repelentes em áreas de risco. Durante visitas domiciliares, como enfatizam Félix, Andrade e Sousa⁸, os enfermeiros promovem atividades de saúde, identificando focos de proliferação do mosquito e orientando sobre o controle ambiental.

Souza, Nogueira e Oliveira¹⁰ enfatizam que o controle vetorial é essencial para conter a transmissão do vírus Zika. Campanhas educativas lideradas por enfermeiros são disseminadas nas regiões mais afetadas, com orientações para evitar o acúmulo de água parada e promover o uso de roupas de proteção. Brito, Oliveira e Lima¹⁵ reforçam que essas medidas são fundamentais para reduzir a exposição das gestantes ao vírus, minimizando o risco de infecção e de malformações congênitas.

4. Conclusões

No decorrer deste trabalho, apresentamos o papel importante que o enfermeiro tem na identificação precoce da microcefalia, na educação das mães sobre os riscos e os cuidados que são necessários e na promoção de medida preventivas e intervenções. Evidencia-se que o desempenho do enfermeiro é de grande importância para enfrentar os desafios impostos pela microcefalia.

Por fim, cabe destacar a necessidade de sempre buscar mais conhecimento sobre a infecção, garantir investimentos em pesquisas e na capacitação profissional para aprimorar as práticas de cuidado às famílias afetadas, cabendo a enfermagem um papel importante nesse cenário para garantir melhores resultados às famílias afetadas pela microcefalia, visando melhorar a vigilância epidemiológicas, controle de vetores, educação continuada em saúde, cuidados com a saúde da mulher e com apoio às pessoas afetadas.

REFERÊNCIAS

1. Vargas, Ana Paula Moreira et al. Impacto da infecção pelo Zika vírus e microcefalia. *Revista Brasileira de Saúde Pública*. 2016;40(5):1-12.
2. Reis, Alice Gomes; Pereira, Camila S.; Santos, Fernando R. Epidemiologia da microcefalia no Brasil. *Jornal Brasileiro de Medicina*. 2015;36(2):22-29.
3. Pinto Junior, Waldemar; Ribeiro, Carlos F.; Teixeira, Lucas G. Transmissão do Zika vírus: formas e implicações. *Revista de Infectologia Brasileira*. 2015;24(3):55-62.
4. Ventura, Carolina V.; Oliveira, Luiz O. Impacto da Síndrome Congênita do Zika na vida das famílias. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2019;23
5. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de cuidado para gestantes expostas ao Zika vírus. Brasília; 2019.
6. Vanessa, Silva A. et al. Desafios enfrentados por mães de crianças com microcefalia. *Revista de Saúde Coletiva*. 2019;45(3):123-136.
7. Rodrigues, Cláudio A.; Freitas, Maria S.; Gomes, Henrique J. A sobrecarga emocional dos cuidadores de crianças com microcefalia. *Revista Brasileira de Psicologia e Saúde*. 2019;32(2):156-170.
8. Félix, Mariana T.; Andrade, Alice F.; Sousa, Jorge A. A sobrecarga das mães de crianças com microcefalia e seus desafios sociais. *Revista de Psicologia Clínica e Social*. 2019;11(1):45-62.

9. Kupferet, Jane E.; Almeida, Roberta C.; Lopes, Fernando M. Impacto emocional da microcefalia em gestantes. *Jornal Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia*. 2015;31(4):78-85.
10. Souza, Fernanda M.; Nogueira, Ana L.; Oliveira, Bruno P. Ferramentas diagnósticas para microcefalia e Zika. *Revista de Medicina Fetal*. 2020;28(1):33-45.
11. Kudo, Ana M.; Vasconcelos, Carlos F.; Rocha, Maria S. Terapias ocupacionais para crianças com microcefalia. *Revista Brasileira de Reabilitação*. 2019;15(2):87-99.
12. Lima, Fernanda M. S.; Iriart, Jorge A. B. Percepção de risco e prevenção de Zika por gestantes. *Cadernos de Saúde Pública*. 2021;37(7). doi:10.1590/0102-311X00147821.
13. Donateli, Cristina P.; Campos, Flávia C. Vigilância de arboviroses urbanas: dados e desafios. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2023;36. doi:10.1590/1980-549720220020.
14. Fernandes, Wellington R.; Pimentel, Victor R. M.; Sousa, Mariana F. Prevenção de arboviroses no contexto escolar. *Saúde e Sociedade*. 2022;31(1):15-30.
15. Brito, Ana P. M.; Oliveira, Tainara F.; Lima, Raissa G. Prevenção de anomalias congênitas e papel da enfermagem. *Journal of Health & Biological Sciences*. 2018;7(1):64-74.
16. Musso, Didier; Ko, Albert I.; Baud, David. Zika Virus Infection: after the Pandemic. *New England Journal of Medicine*. 2019;381(15):1444-1457. doi:10.1056/NEJMra1808246.
17. Flor, Claudia J. R. V.; Guerreiro, Clarissa F.; Anjos, Joselito L. Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com Zika. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. 2017;27(3):17-23.
18. Santana, Laís da S.; Santos, Thais C.; Silva, Mariana F. Apoio judicial a mães de crianças com síndrome congênita do Zika. *Enfermería Actual de Costa Rica*. 2023;(44).
19. Faluyi, Uthman et al. Complicações da infecção por Zika: revisão sistemática. *American Scientific Research Journal for Engineering, Technology, and Sciences*. 2016;24(3):57-65.
20. Coronel, Diana et al. Vigilância de gravidez e infecção por Zika. *Revista Latinoamericana de Infectología Pediátrica*. 2019;32(2):61-68.